



Trabalho completo – GT 2: Eixo Temático II: Cultura ,Interculturalidade,Educação Indígena e do Campo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ENTRE OS ALUNOS INDÍGENAS WARAO: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Karen Juliana Ribeiro da Silva, Universidade Estadual de Roraima

E-mail: karenjulianayasmim14@gmail.com

Sérgio Luiz Lopes, Universidade Federal de Roraima

E-mail: serlupez@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco a compreensão dos processos de alfabetização e letramento vivenciados pelos alunos indígenas da etnia Warao, matriculados na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-RR. Considerando que a alfabetização é um dos pilares fundamentais da formação humana e social, torna-se indispensável compreender como esse processo ocorre entre povos que possuem uma língua e cultura próprias. A pesquisa propõe uma reflexão sobre os desafios, avanços e estratégias pedagógicas voltadas à inserção dos estudantes Warao no contexto escolar brasileiro, buscando compreender como se dá o ensino da leitura e da escrita a partir da diversidade linguística e cultural presente nas escolas.

A escolha por investigar a alfabetização dos alunos indígenas Warao justifica-se pela crescente presença desse povo no município de Boa Vista, consequência do processo migratório iniciado devido à crise econômica e social enfrentada pela Venezuela desde 2017. Tal movimento trouxe à tona novos desafios para a educação brasileira, especialmente no que se refere à inclusão escolar e ao respeito às especificidades culturais e linguísticas. A ausência de políticas públicas integradas e de práticas pedagógicas adequadas à realidade desses estudantes reforça a necessidade de estudos que contribuam para o desenvolvimento de estratégias educativas inclusivas, respeitosas e eficazes. Dessa forma, compreender o processo de alfabetização e letramento entre os Warao é essencial para promover uma educação mais equitativa, intercultural e transformadora.

Elegeu-se como objetivo geral Realizar um levantamento bibliográfico acerca da alfabetização e do letramento dos alunos indígenas da etnia Warao matriculados na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-RR, buscando compreender os desafios e as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto. Já os objetivos específicos destacam-se: a) Identificar as principais características culturais e linguísticas do povo Warao e sua influência no processo de aprendizagem da leitura e da escrita; b) Analisar as políticas públicas e as ações educacionais voltadas à inclusão dos alunos indígenas Warao nas escolas brasileiras e c) Investigar, por meio de referências bibliográficas, as práticas pedagógicas que podem favorecer o processo de alfabetização e letramento entre as crianças Warao, considerando suas especificidades culturais e linguísticas.

Palavras- chave: Alfabetização indígena. Cultura Warao. Letramento intercultural.

PERCURSO TEÓRICO

O processo de alfabetização

A alfabetização é um tema que tem sido amplamente discutido pelos mais diversos tipos de educadores e sistemas de educação, no entanto, não se pretende levantar uma discussão teórica nem tampouco ideológica acerca dos sistemas de educação vigentes no Brasil (Mortatti, 2020). O processo de alfabetização infantil é uma das fases mais importantes do desenvolvimento cognitivo e social da criança, envolve a aquisição da leitura e da escrita por meio de diversas etapas, influenciadas por fatores biológicos, emocionais, sociais e pedagógicos.

O estudo está muito mais voltado para a estimulação das crianças bem como o respeito aos seus limites, sendo também necessário apoiar-se em referências bibliográficas no que se refere à educação, em especial abordagens acerca da alfabetização, que se dá de forma não habitual, que para muitos educadores se resumia a aquisição do sistema alfabético de escrita; outros, um processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, compreender o texto e se expressar por escrito (Soares, 2013). E faz-se uma importante indagação como se aprende a ler e escrever? De acordo com Scarpa (2020):

Pode ser uma aprendizagem de natureza perceptual e motora ou de natureza conceitual, o ensino no primeiro caso, pode estar baseado no reconhecimento e na cópia de letras, sílabas e palavras; no segundo, no planejamento intencional de práticas sociais mediadas pela escrita, para que as crianças delas participem e recebam informações contextualizadas (Scarpa, 2020, p.39).

Quanto à escrita percebe-se que as opiniões também se divergem há quem defenda ser um simples código de transcrição da fala e os que acreditam ser ela um sistema de representação da linguagem, um objeto social complexo com diferentes usos e funções, na Educação Infantil, as crianças recebem informações sobre a escrita quando: brincam com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos; manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, fascículos entre outros; e o professor lê para a turma e serve de escriba na produção de textos coletivos (Charmeux, 2015).

Inclusive alguns alunos estão imersos nesse contexto, convivendo com adultos alfabetizados e com livros em casa e aprendendo as letras no teclado do computador, eles fazem parte de um mundo letrado, de um ambiente alfabetizador; outros não: há os que vivem na zona rural, onde a escrita não é tão presente, e os que, mesmo morando em centros urbanos, não têm contato com pessoas alfabetizadas e com os usos sociais da leitura e da escrita (Scarpa, 2020). A mesma autora destaca ainda que grande parte das crianças da escola pública depende desse espaço para ter acesso a esse patrimônio cultural, a Educação é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Convém destacar as principais fases da alfabetização entre as crianças descritas na tabela 1.

Tabela 1: Fases da Alfabetização

Fase Pré-Silábica	Fase Silábica	Fase Silábico-Alfabética	Fase Alfabética	Fase Ortográfica
A criança ainda não compreende a relação entre letras e sons.	Começa a perceber que a escrita representa a fala. Usa letras para	Passa a entender que cada sílaba tem mais de um som. Alterna entre	Compreende o valor fonético de cada letra. Escreve palavras	Domina regras ortográficas mais complexas. Apresenta maior

Faz garatuñas e desenhos, acreditando que representam a escrita. Distingue símbolos gráficos, mas não os associa ao significado das palavras.	representar sílabas inteiras (ex.: escreve 'B' para 'bola'). Nem sempre compreende a necessidade de mais de uma letra para formar palavras.	escrita correta e tentativas fonéticas (ex.: "PA" para "pato"). Reconhece algumas palavras escritas e tenta formar frases.	completas de maneira mais estruturada. Desenvolve maior fluência na leitura e na escrita.	vocabulário e compreensão de textos. Desenvolve habilidades de produção textual e interpretação.
---	---	--	---	--

Fonte: Scarpa (2020).

Esse processo pode sofrer influências de vários fatores como, o Ambiente Familiar e Social, crianças expostas à leitura desde cedo têm maior facilidade na alfabetização, o estímulo dos pais (leitura de histórias, conversas) favorece o desenvolvimento da linguagem. O Desenvolvimento Cognitivo, habilidades como memória, atenção e percepção influenciam a aprendizagem, inclusive algumas crianças podem apresentar dificuldades como a dislexia, que exige estratégias diferenciadas. O Papel do Professor e da Escola, métodos eficazes e materiais didáticos adequados fazem diferença no processo, o ambiente alfabetizador deve ser rico em estímulos, como livros, cartazes e jogos educativos (Charmeux, 2015).

Algumas crianças apresentam dificuldades no processo de alfabetização, como: Troca de letras ou inversão na escrita (ex.: 'pato' por 'tapo'); Dificuldade em compreender a relação entre fonemas e grafemas; Problemas de atenção e memorização; Desmotivação e baixa autoestima em relação à leitura e escrita.

Nesses casos, é essencial que professores e famílias ofereçam apoio, identificando dificuldades precocemente e aplicando estratégias específicas para cada necessidade. A alfabetização não é apenas um processo educacional, mas também social. Assim Crianças alfabetizadas desenvolvem pensamento crítico desde cedo, têm mais autonomia para aprender e se comunicar, possuem mais chances de sucesso acadêmico e profissional no futuro e por isso, garantir uma alfabetização de qualidade é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

A alfabetização infantil é um processo dinâmico e fundamental, que deve ser conduzido com atenção às necessidades individuais de cada criança. Desse modo é importante democratizar o acesso à cultura escrita, considerando que a mesma contribuir para minimizar diferenças socioculturais, assim para que os alunos sejam capazes de ler e a escrever, é de suma importância à participação em atos de leitura e escrita desde o início da escolarização, a Educação ao cumprir seu papel, envolvendo os pequenos em atividades que os façam pensar e compreender a escrita, no final dessa etapa eles estarão naturalmente alfabetizados (ou aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores) (Cagliari, 2019).

Letramento e Alfabetização entre as crianças indígenas Warao

O processo de letramento e alfabetização entre crianças indígenas apresenta desafios e especificidades que precisam ser compreendidos dentro do contexto sociocultural e linguístico dessas comunidades, a diversidade linguística e a relação entre as culturas indígenas e a educação formal exigem abordagens diferenciadas que respeitem as tradições, os saberes locais e as necessidades educacionais dessas crianças. Alfabetização refere-se ao processo de ensino e aprendizado da leitura e da escrita, geralmente vinculado ao conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua. Já o letramento diz respeito à capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional e crítica no cotidiano, compreendendo diferentes gêneros textuais e contextos comunicativos. No caso das crianças indígenas warao, esses processos envolvem aspectos mais complexos, pois muitas vezes são bilíngues ou multilíngues,

dominando uma língua indígena e o português como segunda língua. Isso exige estratégias pedagógicas específicas que promovam um letramento bilíngue e intercultural.

No percurso de compreender o letramento e a alfabetização, sobretudo dos warao, e como a escola se constitui fundamental no processo educacional desses sujeitos, nota-se que a identidade da criança Warao vai se construindo a partir do reconhecimento de pertencimento à sua comunidade étnica Warao, indígena e venezuelana, mesmo estando no Brasil, em uma zona urbana, nas escolas da rede municipal e vivenciando uma adaptação em uma nova cultura, a Brasileira, ao mesmo tempo em que recebe conhecimentos de outras gerações, os adultos indígenas venezuelanos, bem como os professores e demais atores que compõem a dinâmica das escolas, formando assim um processo de várias culturas interagindo simultaneamente (Brandão, 2019).

Os Warao falam a língua Warao, pertencente à família linguística isolada, mas muitos também aprendem espanhol, no Brasil, essas crianças precisam lidar com o português como língua adicional, o que torna o processo de alfabetização mais complexo, o ensino bilíngue se torna essencial para garantir que não percam sua identidade cultural enquanto desenvolvem habilidades na língua do país de acolhida. É nessa direção que se fez a tentativa de cruzar diferentes análises e considerações a respeito dos processos de letramento e alfabetização que acontecem nas escolas em Boa Vista, ou seja, assumindo que o processo geral de deslocamento e acolhida o qual vivenciam os Warao é complexo, multicultural, dinâmico. Ao buscar compreender o cotidiano das famílias Warao, percebe-se que certos grupos participativos são fundamentais no processo de definição de si das crianças indígenas Warao (Rosa, 2020). A família é o grupo principal, reforçando nas crianças as questões da cultura Warao como idioma, organização social, vestimenta, história oral, entre outras.

As crianças warao estão inseridas em diferentes processos de aprendizagem, como aqueles construídos através da relação familiar, que possui processos próprios no íterim Venezuela-Brasil, além dos educacionais que acontecem através das ONGs nos abrigos, nas escolas. Convém destacar os desafios na alfabetização e no letramento indígena, material didático Inadequado, a falta de materiais pedagógicos na língua materna das crianças indígenas é um grande obstáculo, em muitas escolas, os materiais utilizados são produzidos com base na cultura não-indígena, desconsiderando a realidade e os saberes dessas comunidades. Como os warao tem pouca padronização escrita, a maioria dos materiais educativos disponíveis está em espanhol ou português, dificultando a alfabetização na língua materna.

Percurso Metodológico

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de reunir e analisar produções científicas relacionadas ao tema “alfabetização e letramento entre os alunos indígenas Warao”. Para a busca dos materiais, foram utilizados descritores como indígenas Warao, alunos indígenas Warao em Boa Vista, alfabetização e letramento. As fontes de pesquisa incluíram as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, nas quais foram identificados e selecionados 30 trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Essa delimitação temporal justifica-se pelo aumento significativo da presença da etnia Warao em Boa Vista a partir de 2019, o que possibilita uma análise mais atual e contextualizada do fenômeno.

Entre os critérios de inclusão, priorizaram-se artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e espanhol, que apresentassem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos do estudo os materiais publicados antes de 2019, os que não estavam acessíveis integralmente ou que não apresentavam tradução nos idiomas mencionados, além daqueles que não se correlacionavam à questão norteadora da pesquisa. Após a seleção, os

textos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014), que envolve as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, permitindo identificar padrões, desafios e perspectivas sobre a alfabetização e o letramento entre os alunos indígenas Warao no contexto escolar brasileiro.

Resultados

Na pesquisa bibliográfica foram localizados 30 artigos, após a leitura dos resumos destes, 20 foram utilizados como para compor o referencial teórico, sendo analisados somente 4 por apresentarem trabalhos mais significativos, apresentados os resultados dos estudos incluídos nesta revisão e descritos na tabela 02.

Tabela 2: Resultados dos estudos incluídos nesta revisão

TÍTULO, AUTOR e ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Desafios do ensino do PLAc para indígenas Warao em Belém. Brandão, 2019.	Apresentar uma experiência de ensino de PLAc para os indígenas Warao, em projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (que teve início em janeiro e término em dezembro de 2018).	Materiais Didáticos Oficinas Aulas	Favorecer as relações entre os Warao e a sociedade brasileira, começamos a ensinar português para eles no abrigo onde moravam.	As reflexões feitas indi-cam que é imprescindível conhecer e valorizar o perfil sociolinguístico dos alunos, além de abrir espaço para que eles reflitam e promovam ações com reflexos diretos no cotidiano.
A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito: reflexões a partir das experiências de Manaus-AM e de Belém-PA. Rosa, 2020.	Entender a dinâmica da mobilidade Warao no Brasil e retratar, a partir das experiências de Manaus e de Belém, os modos de gestão desta população em trânsito.	Pesquisa Bibliográfica	São descritos pela literatura histórica, antropológica e arqueológica como um grupo étnico com características sedentárias, que, em virtude de diferentes intervenções em seu território de origem.	Foi possível perceber que a mobilidade Warao no Brasil, inicialmente, ocorria de maneira semelhante à dinâmica utilizada na Venezuela, mantendo o protagonismo feminino.
Política Linguística de acolhimento a crianças imigrantes no Ensino Fundamental brasileiro: um	Analisar a política linguística implementada, explícita ou implicitamente, pela escola para o acolhimento	Pesquisa Bibliográfica	A escola aqui focalizada buscou apoio de uma profissional da área de português como língua de acolhimento	Alfabetizar a aluna e adaptar a comunicação visual dentro da escola. Espera-se que este trabalho contribua para o atendimento, nas

estudo de caso. Neves, 2019.	de Nina		(PLAc) e também contou com a colaboração de uma auxiliar de apoio à inclusão,	escolas de Ensino Fundamental, das crianças que não têm o português como primeira língua, em particular.
Crianças e Professoras de Três Etnias Indígenas da Amazônia. Que Sentidos Dão a Escola? Gabriel, 2021.	Compreender como venezuelanos inseridos em um contexto de deslocamento migratório na região da Amazônia, especificamente em Roraima.	Uma colcha feita com pedaços de tecidos como estratégia pedagógica a qual foi apresentada no desenvolvimento da disciplina Pedagogia e Literatura Infantil.	O projeto se mostrou de certa forma um processo de aprendizagem didático, lúdico e do conhecimento de si.	O processo de refúgio não implica somente aos que o faz, mas também aos que recebem as pessoas nessa situação.

Fonte:Elaboração Própria, 2025.

Os estudos de Brandão (2019) e Rosa (2020) abordam de forma específica a etnia Warao, enquanto Neves (2019) e Gabriel (2021) discutem questões relacionadas à aprendizagem e ao acolhimento de crianças em situação de deslocamento migratório, sendo, portanto, fundamentais para a presente pesquisa. Observa-se que os usos linguísticos nas práticas sociais estão intimamente ligados às interações entre os sujeitos, uma vez que refletem valores, papéis e identidades construídos socialmente.

Nesse contexto, torna-se essencial investigar as especificidades da educação escolar indígena, com ênfase na alfabetização das crianças Warao, compreendendo que as relações identitárias são mediadas pela cultura e pela linguagem. As práticas educativas entre os povos indígenas baseiam-se em valores de coletividade e reciprocidade, tendo a casa, a família e os rituais como espaços e momentos de aprendizagem. Dessa forma, a alfabetização deve respeitar e incorporar esses elementos culturais, reconhecendo os desafios da alfabetização bilíngue, como a escassez de estudos sobre as línguas indígenas e as incertezas quanto à escolha da língua de ensino.

Discussão

Desafios na formação docente

A formação e capacitação de professores para atuar em comunidades indígenas constituem um dos principais desafios da educação básica brasileira. Muitos docentes não pertencem às comunidades em que trabalham, o que dificulta a compreensão das especificidades linguísticas, culturais e sociais dos alunos, especialmente em populações indígenas e migrantes, como os Warao. Esse distanciamento pode gerar lacunas na prática pedagógica e comprometer o processo de ensino-aprendizagem, considerando que a cultura Warao se organiza de forma distinta do modelo escolar hegemônico.

O modelo educacional tradicional frequentemente entra em conflito com as práticas pedagógicas indígenas, que valorizam a oralidade, a aprendizagem prática e a relação direta com a natureza. Esse choque cultural exige a adoção de uma prática educativa dialógica e contextualizada, que considere os saberes locais como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Além disso, o ensino de português como segunda língua e o letramento bilíngue demandam metodologias diferenciadas, capazes de integrar a língua materna ao

aprendizado formal, destacando a importância da capacitação continuada de professores e do incentivo à formação de docentes indígenas.

Por fim, a implementação de políticas públicas voltadas à educação intercultural ainda enfrenta desafios práticos, como a produção limitada de materiais didáticos contextualizados e a ausência de metodologias ativas adaptadas às comunidades. Superar essas barreiras requer ouvir os sujeitos do processo educativo e incorporar suas experiências culturais no planejamento escolar, fortalecendo a autonomia das comunidades e garantindo que o currículo respeite e dialogue com os saberes tradicionais. Somente assim será possível oferecer uma educação de qualidade, inclusiva e significativa para as crianças indígenas e migrantes, em especial os Warao, promovendo sua plena inclusão escolar e social.

A oralidade como base de aprendizagem

A oralidade exerce papel central nos processos de aprendizagem das comunidades indígenas, sendo a principal forma de transmissão de saberes, valores e práticas culturais. No caso das famílias Warao migrantes da Venezuela, os aprendizados familiares incluem tanto tradições comunitárias quanto a adaptação ao novo território brasileiro, como o domínio do português, o respeito às leis de trânsito e o uso de recursos naturais para atividades cotidianas. Esses conhecimentos são transmitidos de forma oral e integrada à vida comunitária, o que torna o ambiente escolar formal um desafio para muitas crianças, cuja experiência educacional está profundamente ancorada na oralidade.

A tradição oral assegura a preservação da memória coletiva e das identidades indígenas, devendo ser compreendida como complementar à cultura escrita no processo de escolarização. A educação intercultural precisa reconhecer a legitimidade da oralidade como forma de produção e circulação de conhecimento, evitando que a escrita substitua os modos tradicionais de ensinar e aprender. Para os Warao, o contato com a escola formal no Brasil expõe a diferença entre os aprendizados baseados na oralidade e as exigências do currículo escolar, que privilegia leitura e escrita, gerando dificuldades de adaptação e aumentando o risco de evasão escolar quando tais práticas não são valorizadas.

Considerar a oralidade como base da aprendizagem é fundamental para desenvolver propostas pedagógicas que articulem os saberes indígenas com os conteúdos escolares. Isso inclui a produção de materiais didáticos bilíngues, a formação docente voltada à educação intercultural e a valorização das narrativas orais como estratégia de ensino-aprendizagem. Ao integrar cultura, linguagem e currículo, torna-se possível construir uma escola mais inclusiva e significativa para as crianças Warao, respeitando suas raízes culturais e fortalecendo sua participação no espaço educacional.

Inserção no sistema educacional público

A inserção das crianças Warao no sistema público municipal de ensino em Boa Vista ocorre principalmente por meio das matrículas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMEC), responsável pela educação nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, a adaptação dessas crianças ao ambiente escolar enfrenta desafios significativos, sobretudo devido às barreiras linguísticas e às diferenças culturais. O aprendizado da língua portuguesa, como idioma de instrução e socialização, dificulta o acompanhamento das atividades pedagógicas e interfere na interação com professores e colegas, tornando o processo de aprendizagem mais complexo (Cavalcanti; Maher, 2018).

Além das questões linguísticas, os conteúdos curriculares, especialmente em Ciências e Matemática, exigem conhecimentos e práticas escolares pouco conectados às experiências

culturais dos Warao. Essa desconexão entre os saberes tradicionais e o conhecimento formal escolar pode gerar sentimentos de exclusão e desmotivação entre os estudantes indígenas, comprometendo sua participação e aprendizado (Fialho; Oliveira, 2020). A ausência de professores bilíngues e de materiais didáticos contextualizados reforça essas dificuldades, ampliando desigualdades históricas no acesso à educação (Melià, 2019).

Portanto, a efetiva inclusão das crianças Warao na escola pública vai além da matrícula formal, exigindo políticas educacionais sensíveis à diversidade cultural e linguística. É necessário desenvolver práticas pedagógicas interculturais que valorizem os saberes tradicionais, promovam a permanência escolar e garantam ferramentas para que os alunos possam transitar na sociedade urbana sem perder suas referências culturais. Somente assim será possível construir uma escola intercultural, inclusiva e significativa para os estudantes Warao (Candau, 2016).

Educação Bilíngue e Intercultural

A Educação Bilíngue e Intercultural surge como estratégia essencial para enfrentar os desafios da alfabetização e do letramento em contextos indígenas, promovendo uma aprendizagem significativa e respeitosa às identidades culturais. Práticas pedagógicas que valorizem tanto a língua materna quanto o português, de forma gradual e contextualizada, permitem que a escola funcione como espaço de diálogo entre diferentes saberes, onde as narrativas, tradições e vivências comunitárias têm legitimidade e relevância (Dos Santos; Zambrano, 2019).

A construção de materiais didáticos específicos, que contemplem mitos, histórias e práticas sociais das comunidades, possibilita integrar oralidade e escrita, fortalecendo a aprendizagem sem apagar a cultura indígena (Brandão, 2019; Bastos, 2020). A implementação efetiva da Educação Bilíngue e Intercultural depende de políticas públicas voltadas à formação docente e à adoção de práticas pedagógicas culturalmente sensíveis, reconhecendo o letramento como processo social complexo e promovendo o respeito aos saberes tradicionais. Dessa forma, a escola se transforma em um espaço inclusivo e democrático, capaz de fortalecer a identidade das crianças indígenas e garantir sua permanência e participação ativa no ambiente escolar (Freire, 1989; Gabriel, 2021).

Formação e valorização dos professores indígenas

A formação e valorização dos professores indígenas são essenciais para consolidar uma educação intercultural e bilíngue, fortalecendo a autonomia e o protagonismo das comunidades. A presença de docentes oriundos das próprias comunidades permite construir práticas pedagógicas alinhadas às tradições e especificidades culturais de cada povo, promovendo não apenas a melhoria da qualidade de ensino, mas também o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade por meio de programas de capacitação e formação continuada (Fialho; Oliveira, 2020).

O reconhecimento dos saberes tradicionais e das práticas pedagógicas dos professores indígenas é igualmente fundamental, uma vez que muitas vezes essas práticas rompem com padrões escolares hegemônicos. A escola intercultural deve funcionar como espaço de diálogo entre conhecimentos locais e científicos, cabendo ao docente mediar essa articulação. Para garantir a permanência e motivação desses profissionais, é necessário oferecer condições adequadas de trabalho, remuneração justa e políticas de incentivo que valorizem sua atuação (Melià, 2019; Candau, 2016).

Além disso, a formação de professores não indígenas que atuam em escolas com

presença significativa de estudantes indígenas é indispensável. Esses educadores precisam compreender a diversidade linguística e cultural, adotando metodologias diferenciadas e sensíveis às particularidades dos alunos, evitando assim processos de exclusão e o fracasso escolar (Cavalcanti; Maher, 2018). Dessa forma, investir na formação e valorização de todos os professores é um eixo estratégico das políticas públicas, assegurando uma educação que respeite a identidade cultural e linguística das comunidades indígenas e contribua para uma sociedade mais plural e democrática (Neves, 2019).

Cultura oral e políticas públicas

A cultura oral é um elemento central na transmissão de conhecimentos nas comunidades indígenas, servindo como instrumento de preservação da memória, dos valores e das práticas sociais tradicionais. Reconhecer a oralidade como forma legítima de ensino é essencial para que a alfabetização e o letramento das crianças indígenas respeitem suas identidades culturais, promovendo aprendizagens significativas. Nesse sentido, a escola deve atuar como espaço de diálogo entre saberes tradicionais e conteúdos formais, integrando oralidade e escrita de maneira complementar (Ferreiro, 2001; Bastos, 2020).

Políticas públicas desempenham papel decisivo na efetivação da educação intercultural, por meio da implementação de programas que promovam materiais pedagógicos bilíngues e interculturais, incorporando mitos, histórias e saberes comunitários. Parcerias entre governos, universidades e organizações não governamentais fortalecem a formação docente, a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de metodologias adaptadas à realidade indígena, garantindo o direito à educação de qualidade e fortalecendo a autonomia das comunidades (Dos Santos; Zambrano, 2019).

No caso das crianças Warao, a articulação entre políticas públicas e práticas escolares que valorizem a oralidade permite que o aprendizado respeite os modos de vida tradicionais, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades linguísticas e cognitivas necessárias à integração social. Assim, a cultura oral deixa de ser um recurso marginal e se torna elemento estruturante da educação intercultural, destacando a necessidade de estratégias pedagógicas inclusivas e sensíveis às diversidades culturais e linguísticas. Dessa forma, a valorização da oralidade se configura como medida pedagógica e política pública estratégica, promovendo justiça educacional e o desenvolvimento integral das crianças indígenas (ACNUR, 2021; Neves, 2019).

Considerações Finais

Conclui-se que a alfabetização das crianças Warao se configura como um processo complexo e interdependente, que articula escola, família e comunidade, reconhecendo a importância da Educação Escolar Indígena como espaço de aprendizagem significativa. A integração entre os saberes tradicionais e os conteúdos formais permite que o aprendizado seja contextualizado, inclusivo e respeitoso, valorizando a cultura do aluno como elemento central no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

O papel do professor é fundamental nesse processo, exigindo sensibilidade para compreender o estágio de aprendizagem de cada criança e utilizar esse conhecimento como base para novas aprendizagens. Apesar das limitações estruturais e da escassez de materiais e profissionais preparados, o fortalecimento da cultura Warao no ambiente escolar garante que a alfabetização não seja apenas mecânica, mas um espaço de construção de conhecimento que respeita e potencializa as experiências prévias do estudante.

Portanto, a efetiva promoção da alfabetização entre as crianças Warao depende de práticas pedagógicas interculturais que valorizem suas vivências, histórias orais e tradições

comunitárias. A escola, ao integrar cultura e currículo, torna-se um espaço de aprendizagem inclusivo e significativo, capaz de desenvolver habilidades essenciais para a vida social e escolar, reafirmando o direito dessas crianças a uma educação equitativa e culturalmente sensível.